

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas

Proposta para GT 06 - Subcontratación y organización de trabajadores precarios

TÍTULO DO TRABALHO:

“Precarização do trabalho no Brasil. Mapeamento das configurações sociais, econômicas e políticas e impactos nas condições de vida dos trabalhadores e famílias”

AUTOR - Adilson Marques Gennari (UNESP, Brasil)

CO-AUTOR- Cristina Albuquerque (UC, FPCE, Portugal)

ALAST 2013

TÍTULO DO TRABALHO: (GT 06)

“Precarização do trabalho no Brasil. Mapeamento das configurações sociais, econômicas e políticas e impactos nas condições de vida dos trabalhadores e famílias”

RESUMO SIMPLES

Na comunicação proposta pretendemos construir e discutir um “mapa analítico” das situações e condições de trabalho precarizadas no Brasil, entre 2000 e 2012. Para o efeito analisaremos não somente os contornos (vínculos, salários, perfis de empresas e trabalhadores) e fatores econômicos (com particular enfoque na globalização e mundialização de capitais), associados à precarização laboral, recorrendo a estatísticas nacionais e internacionais (particularmente europeias), mas também, os impactos de um trabalho precarizado na construção de relações sociais, na dimensão dos direitos de cidadania (recorrendo à análise da legislação laboral em vigor e respetiva evolução ao longo de 10 anos) e na determinação de projetos de vida de trabalhadores precarizados e respetivas famílias (recorrendo a estudos realizados neste domínio).

ALAST 2013

Proposta para GT 06 – Subcontratación y organización de trabajadores precarios

TÍTULO DO TRABALHO:

“Precarização do trabalho no Brasil. Mapeamento das configurações sociais, econômicas e políticas e impactos nas condições de vida dos trabalhadores e famílias”

RESUMO EXPANDIDO

Na comunicação proposta pretendemos posicionar algumas das mutações em curso no mundo laboral brasileiro relacionadas nomeadamente com a precarização do emprego. Neste âmbito, analisaremos não somente os contornos (vínculos, salários, perfis de empresas e trabalhadores) e fatores econômicos (com particular enfoque na globalização e mundialização de capitais) associados à precarização laboral, recorrendo a estatísticas nacionais e internacionais, mas também discutir os impactes de um trabalho precarizado na construção de relações sociais, na dimensão dos direitos de cidadania (recorrendo à análise da legislação laboral em vigor e respetiva evolução ao longo de 10 anos) e na determinação de projetos de vida de trabalhadores precarizados e respetivas famílias (recorrendo a estudos realizados neste domínio).

Pretendemos assim construir um “mapa analítico” das situações e condições de trabalho precarizadas no Brasil, entre 2000 e 2012, e discutir tais configurações à luz de dados referentes ao mundo globalizado e em particular à Europa, face a uma crise econômica, financeira e social sem precedentes, decorrente de um paradigma de crescimento que vem provar as respetivas insuficiências.

O pressuposto basilar da nossa argumentação é de fato o de que a sociedade capitalista vem experimentando, nas últimas três décadas sobretudo, mudanças estruturais profundas. A crise do modelo de produção fordista evidencia-se, de forma inequívoca, em quase todos os países do mundo, e o desemprego e a precariedade inscrevem-se como marcas estruturais das sociedades contemporâneas, obrigando à interrogação sobre a genealogia e a dimensão individual e coletiva dos processos em

curso. Desde logo, em termos de globalização do capital, a sua acumulação é simultaneamente acumulação de informação. Há por isso uma profunda mutação nas classes sociais. A classe trabalhadora, nas sociedades atuais, trabalha dentro de estruturas de informação e de comunicação de três formas: como consumidores, como utilizadores de meios informatizados e como produtores de bens de consumo (Lash, 1995). A *McDonaldização* do trabalho (RITZER, 1996), a “*disneyização*” das sociedades atuais (BRYMAN, 2004), a “nova informalidade” (BALTAR & DEDDECA, 1997; NORONHA, 2003) de “assalariados disfarçados” (PORTES et al., 1989), constituem-se como traços estruturantes de uma nova lógica de estruturação do trabalho precário que não sendo um fenómeno novo adquire hoje novos sentidos e amplitudes.

O incremento da globalização sendo, assim, em grande medida, fruto de mudanças tecnológicas e da introdução das novas tecnologias da informação e de circulação de capitais, tem também contribuído para a precarização e decrescimento geral dos sindicatos. Neste contexto, o perfil do emprego altera-se, tornando-se mais fragmentado, informalizado, terceirizado. A precariedade do emprego, que parece afetar, de forma disseminada, todas as classes etárias e profissionais, já não se constitui por isso, nas sociedades contemporâneas, como um fenómeno conjuntural. A subcontratação, por exemplo, associada a uma lógica de “*lean production*”, passa pela criação de pequenas empresas e de fornecedores, potenciando a existência de situações heterogêneas nas quais o trabalho não tem a mesma proteção, nem o mesmo estatuto que possui na empresa núcleo.

Este elemento, central para a compreensão dos mecanismos da divisão social do trabalho na atualidade, constitui-se como um novo cenário de gestão estratégica do capital face à imprevisibilidade dos mercados, comportando, porém, riscos acrescidos de fragmentação social. A possibilidade de dispensar trabalhadores, sem maiores custos diretos, sempre que as lógicas do mercado assim o determinem, transforma as pessoas em meras peças de uma engrenagem econômica que parece cada vez mais impor-se per si. O mercado de trabalho atual parece pois assentar num paradoxo inédito e propiciador do incremento das desigualdades socioeconômicas: a afirmação da precariedade como argumento e fator de preservação desse mesmo mercado (GENNARI & ALBUQUERQUE, 2012, p. 70).

A reflexão em torno destes elementos contextualizadores permitirá fundamentar o objetivo central da comunicação: a explicitação (com vista ao mapeamento analítico) das

dimensões e características do trabalho precarizado no Brasil e as implicações do mesmo (e da chamada “economia subterrânea”) para a economia do país e para o processo de integração social dos indivíduos (em particular, a situação dos jovens e das mulheres, os contextos e funções laborais onde a precariedade mais se evidencia, as proveniências - com atenção a fluxos migratórios - e as habilitações literárias dos trabalhadores).

Este mapeamento será o pano de fundo para uma discussão final mais profunda, em termos de recomendações socioeconômico políticas, sobre o tecido econômico do país, os desafios em termos de desenvolvimento, de sistema educativo (assente doravante, por exemplo, em mecanismos de preparação para a adaptabilidade e a aquisição de competências ao longo da vida) e de políticas de promoção da cidadania e de inserção laboral.

Bibliografia principal:

BALTAR, Paulo e DEDDECA, Cláudio. (1997), “Mercado de trabalho e informalidade nos anos 90”, *Estudos Económicos*, IPE-USP, nº especial, 65-84.

BANCO MUNDIAL. (2001), “O combate à Pobreza no Brasil”, in *Relatório do Setor de Redução da Pobreza e Manejo Económico*, nº 20475-BR., Depto. do Brasil.

ESTANQUE, Elísio. (2005), “Trabalho, desigualdades sociais e sindicalismo”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 71: 113-140.

GENNARI. Adilson, ALBUQUERQUE, Cristina (2012), “Globalização e reconfigurações do mercado de trabalho em Portugal e no Brasil”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 27, 79: 65-79.

GUIMARÃES, Nadya. (2004) “Transições ocupacionais e formas do desemprego em São Paulo e Paris, Comunicação apresentada ao Seminário CEBRAP. Disponível em http://www.fflch.usp.br/sociologia/nadya/Transi%E7%F5es_ocupacionais_SP_e_Paris_CEM_0804.pdf. Acesso em 14/ 06 / 2011.

KALLEBERG, Arne L. (2009), “O crescimento do trabalho precário: um desafio global”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, ANPOCS, 24, 69, Fev.

LEITE, Márcia. (2009), “El trabajo y sus reconfiguraciones: las nuevas condiciones de trabajo discutidas a partir de conceptos y realidades”. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, 21: 7-33.

MÉDA, Dominique. (1999), *O Trabalho. Um valor em vias de extinção*, Lisboa, Edições Fim de Século.

NORONHA, Eduardo. (2003), “Informal, ilegal e injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18, 53: 111-179.

OIT. (2009), *Relatório sobre as tendências Mundiais do Emprego*

PORTES, Alejandro; CASTELLS, Manuel; LEITE, Márcia. (orgs.). (1989), *The informal economy. Studies in advanced and less developed countries*. Baltimore: The John Hopkins University Press.

RITZER, George. (1996), *The McDonaldization of Society. An investigation into the changing character of contemporary social life*, Thousand Oaks, CA, Pine Forge Press.

RODGERS, Gery; RODGERS, Janice (orgs). (1989), *Precarious jobs in labour market regulation. The growth of atypical employment in western Europe*, ILS, Free University Press.

ROSA, Teresa (coord.). (2000), *Trabalho Precário. Perspectivas de superação*, Lisboa, CIES.

TOKMAN, Victor. (2004), *Una voz en el camino. Empleo y equidad en America Latina. 40 años de búsqueda*, México, Fondo de Cultura Económica.